



Sinopse do Projeto

Bootcamp IN2Future

O Património é teu!

Título do Projeto: “O património é teu!”

Autores

Ana Maria Chalela (IHA); António Carrapiço (Laboratório HERCULES); Joana Camacho (CRIA);
José Caetano (IHC UÉvora); Teresa Lança Ruivo (IHC UÉvora)

Resumo

"O património é teu!" é uma aplicação inovadora que envolve a população na conservação do património material, combinando esforços entre cidadãos, cientistas, responsáveis institucionais e decisores políticos. Baseada nos pilares de fruição, aplicação e decisão, a aplicação permite que os cidadãos capturem e carreguem imagens de património, criando uma base de dados fotográfica. Utilizando inteligência artificial, a aplicação analisa essas imagens para identificar sinais precoces de deterioração, fornecendo dados valiosos para estudos e intervenções. Como exemplo, a Igreja da Graça em Évora serve de caso de estudo, ilustrando a importância da participação comunitária na monitorização e preservação do património. Apesar dos desafios, como a necessidade de ampla adesão e a gestão do papel da IA, a aplicação visa democratizar a conservação, promovendo uma abordagem colaborativa e informada para proteger o nosso legado cultural.

Objetivos

“O património é teu!” é uma aplicação aberta à participação ativa da população no processo de reflexão relativo à conservação do Património material.

Esta aplicação surgiu como resultado da combinação de dois objetivos principais:

1. contribuir para a conservação do património e
2. colocar em contacto diferentes atores: população, comunidade científica, responsáveis institucionais e decisores políticos, contribuindo para a democratização do processo de reflexão, estímulo à participação cívica nesse processo, num projeto de *ciência cidadã*.



Focos de ação

A aplicação baseia-se em três pilares: fruição, aplicação e decisão e funciona da seguinte forma:

- A população recolhe imagens de Património material e faz o upload para a aplicação levando à criação de uma base de dados fotográfica. Em simultâneo, a aplicação possibilita a identificação de patologias capturada pela imagem e cria ligações a atlas de deterioração informativo-pedagógicos premiando também a participação.
- A base de dados, por sua vez, alimenta modelos preditivos de IA para analisar essas imagens, que identificam sinais precoces de deterioração e fornecem os dados a cientistas e responsáveis institucionais.
- A comunidade científica e responsáveis institucionais, partindo da informação disponível, poderão fazer diversos estudos (e.g., evolução do estado de conservação ao longo do tempo, cruzamento de dados fotográficos com dados técnico-científicos) e identificar prioridades.
- A equipa decisora é informada da evolução relativa ao valor Patrimonial percebido pela população.

Caso de Estudo: A Igreja da Graça (Évora)

Como exemplo de caso de estudo, apresentamos a Igreja da Graça em Évora. Este foi o primeiro monumento de arquitetura renascentista da cidade de Évora, que se situa no Largo da Graça, projetada pelo arquiteto da Casa Real Miguel Arruda e o escultor Nicolau de Chanterene. A sua construção decorreu entre 1536 e 1546, estando classificado como Monumento Nacional desde 1910.

Na Igreja da Graça, uma das áreas que exemplifica o impacto da deterioração são as suas colunas. Observa-se que apresentam fissuras, manchas de humidade e erosão significativa. Estes sinais de deterioração são indicativos de perda material com evidentes consequências estéticas e riscos estruturais.

Recentemente, um grupo de cidadãos alertou para o estado de conservação da Igreja da Graça. A app "O património é teu!" visa precisamente estimular a participação da população de forma a facilitar a comunicação entre os diferentes atores interessados e alertar para necessidades de acompanhamento/intervenção, permitindo assim evitar situações análogas.



Desafios & Reflexões

- O sucesso da aplicação dependente da adesão por parte da população. Exclusão, à partida, de parte da população (geograficamente variável).
- Desproporcionalidade populacional ou turística devido à localização geográfica e popularidade (ou ausência dela) de objetos patrimoniais particulares.
- A substituição do fator decisório humano pela IA e consequente desresponsabilização política.
- Relevância: Assunção da negatividade da deterioração. Avaliação relativa do valor intrínseco do Património material ao longo do tempo.

Grupo de trabalho

Ana Maria Chalela (IHA)

António Carrapiço (Laboratório HERCULES)

Joana Camacho (CRIA)

José Caetano (IHC UÉvora)

Teresa Lança Ruivo (IHC UÉvora)

Ana Maria Chalela | António Carrapiço | Joana Camacho | José Caetano | Teresa Lança

